

INFORMAÇÃO, COSMOVISÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E BIBLIOTECONOMIA

SEBASTIÃO DE SOUZA

Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Universidade Federal da Paraíba
58000 João Pessoa, PB

A partir de discussões em sala de aula, em torno do tema *cultura letrada e cultura analfabeta*, apresentam-se definições de interdisciplinaridade e suas correlações com a informação, com a teoria evolutiva de E. Morin e de T. de Chardin e com a Biblioteconomia. Em conclusão algumas questões são levantadas, a fim de inserir a Biblioteconomia nesse contexto cósmico-evolutivo interdisciplinar.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se das exposições sobre alguns temas do programa da disciplina **Biblioteca Pública e Cultura Local**, do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPb.

Durante as discussões da segunda unidade do programa, estudo antropológico da cultura, cultura letrada e cultura analfabeta; cultura brasileira, cultura popular e folclore; cultura, ideologia e classe social, várias vezes se apelou para a interdisciplinaridade, a fim de melhor explicar os itens abordados.

Assim, a psicologia e a psicanálise foram chamadas para explicar os problemas relativos à aprendizagem, numa cultura de analfabetos; a história das civilizações, para se comprovar a luta dos camponeses contra uma ideologia, no caso do Vietnã, contra o imperialismo americano, e no Brasil, contra uma corrupção política patente e não mais enganadora, tanto a nível nacional quanto estadual ou local; a antropologia cultural e estrutural, como não podia deixar de ser, entraram na explicação entre as relações da cultura letrada, cultura analfabeta e linguagem; a sociologia e a economia política também foram chamadas para elucidar ou-

tros pontos do programa, assim como a lingüística, a educação e a própria flora medicinal.

Em uma das aulas, o próprio professor perguntava: "o que significa a interdisciplinaridade, no contexto de uma civilização, da escrita e da cultura do alfabeto e como ela age face à cultura popular?"

Através da linguagem, apelou-se para a informação objeto da Biblioteconomia, para se explicar as tendências sociais desta e até que ponto a Biblioteconomia privilegia a cultura letrada, em detrimento da cultura popular; ou até que ponto a Biblioteconomia, se socializando, continua do lado do poder dominante. A computação apareceu nesse contexto, assim como a cibernética e a ciência da informação, quando se perguntou como o bibliotecário faria para levar a informação ao analfabeto, numa sociedade cada vez mais ciberneticizada e cada vez mais microcomputadorizada. Até que ponto o bibliotecário, assumindo o progresso científico, estaria assumindo também a ideologia do poder dominante, em detrimento de sua função social, que é informar, não apenas a elite, mas fazer a informação fluir até aqueles que não podem chegar até ela, por causa de barreiras quase intransponíveis como a língua, a escrita, a classe social, etc.?

Disso tudo resulta a importância da interdisciplinaridade no contexto das ciências, funcionando como união na dispersão e como fator de unidade na complexidade das mesmas; e, no caso específico da Biblioteconomia, a interdisciplinaridade contribuirá para a sua delimitação científica, para sua maior socialização e para a compreensão mais profunda do seu objetivo principal.

Complementando este trabalho serão apresentados os conceitos de interdisciplinaridade e as relações interdisciplinares encontradas em Anderla, E. Morin e T. de Chardin, como uma contribuição para o surgimento de uma nova fase da Biblioteconomia no Brasil.

2. A INTERDISCIPLINARIDADE E AS CIÊNCIAS

O desenvolvimento das ciências é um dos capítulos mais interessantes na história das civilizações, pois ao longo de sua cronologia está incluso todo o progresso da humanidade.

A ciência, definida de forma simples como processo acumulativo de conhecimentos, cujo avanço não se opera aos pulos, mas passo a passo, porque a ciência não dá saltos, já esteve atrelada à filosofia, à sabedoria e até já se confundiu com elas *no período áureo da filosofia grega antiga, quando o sábio, para ser sábio, tinha que ser também filósofo, e não se concebia um filósofo que não fosse também sábio.*

A partir de então as ciências foram surgindo, se multiplicando e se especializando, a tal ponto que alguns autores afirmam que o fenômeno citado no Antigo Testamento, no qual ninguém mais se entendia, cada um falando uma língua dife-

rente, aconteceu também com a história das ciências, cada uma procurando andar sozinha, criando uma verdadeira Torre de Babel no seio delas próprias.

Entretanto, como o espírito humano sempre foi capaz de síntese, e especialmente a partir da invenção da imprensa, que permitiu maior e mais fácil comunicação entre os sábios da época, começaram a surgir os estudiosos que tentaram congregar as ciências dentro de uma classificação mais lógica e de conformidade com suas inter-relações e interdependências.

Dentre outros destacamos a classificação de Augusto Comte, que, baseando-se na filosofia das ciências, procurou enquadrá-las dentro de uma ordenação lógica de dependência uma da outra. Ele talvez tenha sido um dos primeiros a atinar para a interdisciplinaridade das ciências, sem, porém, ter citado tal termo.

A própria noção de comparação das ciências a um grande quebra-cabeças, onde cada ciência seria uma peça bem definida, para que todas juntas formem um todo harmônico, revela a importância e a atualidade da interdisciplinaridade nas ciências, nas suas aplicações práticas no contexto da sociedade ou no contexto de uma ciência, tanto assim que nenhuma disciplina pode se chamar ciência se não tiver bem explicitado o seu conceito, sua terminologia e sua interdisciplinaridade.

3. INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEITOS

A interdisciplinaridade é o *feed-back* das ciências; é o que faz com que as ciências dispersas se voltem para suas origens.

Não se pode definir interdisciplinaridade sem antes se definir seu elemento mais simples: a disciplinaridade. Esta é o estudo de uma área específica ou especializada, enquanto que a interdisciplinaridade inclui, em sua noção, certa hierarquia entre as disciplinas e seu relacionamento em cada nível hierárquico.

Segundo Japiassu (4:72,74), "disciplinaridade significa a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo", e "interdisciplinaridade é a axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade"

O maior ou o menor grau de interdisciplinaridade depende do grau de interação e de cooperação entre as disciplinas, de tal forma que "cada disciplina saía enriquecida no final do processo interativo", no dizer de Brandão (2:5).

A interdisciplinaridade é uma "decorrência da própria evolução das ciências e uma exigência das necessidades da sociedade moderna, a que se acham ligados a ciência e o ensino", como diz Lins Filho (5:7).

Gass salienta ainda que "a evolução inovadora do ensino universitário exige, cada vez mais, um enfoque interdisciplinar; trata-se, antes de tudo, de se ensinar as disciplinas, em função das relações dinâmicas que elas mantêm com outras disciplinas e com os problemas da sociedade." (Lins Filho, 5:9).

Berger, citado por Lins Filho, define interdisciplinaridade "como a intera-

ção entre duas ou mais disciplinas, que pode ser estabelecida desde a mais simples comunicação das idéias até a integração recíproca dos conceitos básicos da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos processos de ensino e pesquisa" (5:9).

Entre os estudiosos atuais da interdisciplinaridade podemos citar Heckhausen, que distingue seis possíveis formas de relação interdisciplinar; Jantsch, que estabelece distinção entre os diversos conceitos de disciplinaridade, multi e pluridisciplinaridade, inter e transdisciplinaridade; Piaget, que estabelece seus conceitos a respeito das mesmas distinções de Jantsch; e Boisot, que define interdisciplinaridade, a partir do conceito de disciplinaridade, como "um conjunto constituído de três elementos: objetos, fenômenos e leis" (5:11).

No Brasil, Japiassu tratou da interdisciplinaridade das ciências e Lins Filho fez uma revisão de literatura sobre ela. Ambos constam da bibliografia citada no final deste trabalho. Na Biblioteconomia, temos os estudos de Antonio Miranda sobre Biblioteconomia Comparada e alguns artigos, entre os quais o de Vieira e Brandão, também citados na bibliografia.

4. INTERDISCIPLINARIDADE E INFORMAÇÃO

Baseado na afirmação de Anderla, de que tudo é informação e que todas as nossas ações sociais, políticas, econômicas, culturais e administrativas se reduzem à informação, e baseados ainda na estrutura interna da Ciência da Informação, uma ciência nova que está emprestando à Biblioteconomia a sistematização teórica de que ela precisa, podemos afirmar que, após esses dois fatos, a Biblioteconomia está se renovando. Primeiramente porque viu melhor explicitado seu objeto material — a informação, alargando também seu campo de atuação e sua abrangência, pois, se tudo é informação, tudo, de certa forma, passa a ser também objeto da Biblioteconomia. Dissemos tudo, de certa forma, para não cair no extremismo do pan-informacionismo, afirmando que, se tudo é informação, tudo também será objeto da Biblioteconomia. Esse extremismo é perigoso, pois engendra, no seu íntimo, um silogismo sofismático, onde a conclusão passa a ser maior do que a premissa.

Anderla, entretanto, afirmando que informação é tudo, completava que, na realidade, só o que é conhecido e pode ser captado pela inteligência humana é informação, ficando o ignoto, o desconhecido, como informação em potencial.

Esse alargamento da noção de informação, se de um lado contribuiu para despertar a Biblioteconomia para a importância do seu objeto, por outro lado influenciou para que ela revisse suas posições interdisciplinares, tendo em vista que, com o alargamento dos horizontes informacionais, ela também percebeu que suas relações com as demais ciências cresceram e passaram a se efetuar num nível também maior de interação.

Que elemento mais interdisciplinar do que a informação? Ela está contida no

âmbito de cada ciência, de cada disciplina. Isto faz da Biblioteconomia uma meta-ciência, uma supraciência, não no sentido de ser superior às outras, mas no sentido de ser uma ciência auxiliar de todas as outras, uma ciência essencialmente interdisciplinar e transdisciplinar. A informação é o fator de unidade nas relações interdisciplinares da Biblioteconomia, pois o que a une às demais é exatamente a informação.

5. A INTERDISCIPLINARIDADE EM EDGAR MORIN

A interdisciplinaridade é um elemento de destaque na teoria evolutiva das ciências de Edgar Morin. Ele começa dizendo que "o conhecimento só tem valor enquanto é vivo e se relaciona com outros conhecimentos; e a evolução do conhecimento científico não é apenas acumulação do saber, é também transformação, ruptura, passagem de uma teoria a outra. As teorias científicas são mortais, exatamente porque são científicas". (8.s.p.).

"É necessário que toda ciência se interrogue sobre suas estruturas ideológicas e sua ligação sócio-cultural. Nenhuma ciência se sobrepõe a outra; o físico não é mais inteligente que o sociólogo só porque este ainda não conseguiu fazer da sociologia uma ciência. Isso porque, na sociologia, as regras do jogo científico são muito mais difíceis de serem estabelecidas do que na física. Nela, sociologia, a verificação experimental é quase impossível, porque a subjetividade está sempre presente em suas pesquisas". (8.s.p.).

A teoria de E. Morin sobre a evolução das ciências está baseada na trilogia física-biologia-antropossociologia e, portanto, na própria relação interdisciplinar das ciências.

Em sua teoria, a primeira cadeia, o primeiro elo epistemológico das ciências, a primeira articulação é constituída pelo conceito genérico do ser-máquina, que abrange as organizações físicas, biológicas e antropológicas, e a segunda articulação é a organização *comunicacional* (cibernética), que abrange as mesmas organizações.

"Essas duas articulações formam um todo complexo e policêntrico, onde a biologia se fundamenta na física e a antropossociologia na biologia. Assim, os conceitos físicos de máquina, produção, trabalho, etc., e os conceitos que emanam da nossa própria cultura, são interligados e inter-relacionados." (9:273).

Como pode se dar essa interação se física, biologia e antropossociologia são disciplinas distintas? Primeiramente a mente humana, que criou a dispersão das ciências, é capaz de reunificá-las; e depois, como acrescenta Morin, "há sempre, em todo conceito físico ou biológico, a presença clandestina de um antropossociomorfismo; e em todo conceito antropossocial a presença clandestina de uma realidade físico-biológica." (7:275).

No tocante à física, o grande conceito elaborado por ela e ainda não derrubado até hoje é o da energia, um conceito complexo, que de fato corresponde a

uma extraordinária simplificação do universo físico. "A noção de energia é ao mesmo tempo abstrata e terrivelmente concreta, pois a medida da energia, a força de trabalho, é que abre as portas para a manipulação, transformação e poder ilimitado no seio da sociedade." (9:277).

"A vida (biologia) é um fenômeno super e metamecânico, super e metacibernético, mas não metafísico. A vida é uma totalidade polimecânica, constituída espaço-temporalmente de ecossistemas, de ciclos, de reproduções, de seres individuais nos quais vão emergir a afetividade e a inteligência." (9:280s).

A antropossociologia é a articulação psicobiofísica. Ela utiliza todos os elementos físicos e biológicos e os aplica à sociedade, à cultura. O cérebro humano (antropossociologia), como ser vivo (biologia), pode ser comparado a uma máquina (física); e na ciência moderna tanto existe a física social, a biologia social, como existe a antropossociologia física ou biológica. Uma não pode ser desintegrada da outra, sob pena de perder sua unidade na complexidade de cada uma; e como através da física, da biologia e da antropossociologia podemos atingir todas as demais ciências, pode-se concluir que a noção evolutiva de E. Morin é interdisciplinar.

6. A INTERDISCIPLINARIDADE E A COSMOVISÃO

A teoria evolutiva de E. Morin tem certa semelhança com a teoria de Teilhard de Chardin, que, por sua vez, baseou-se em Pascal.

Pascal colocava o homem como ponto intermediário entre duas grandezas: o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. Sua teoria, baseada na quantidade, buscava colocar a criatura humana não como centro do universo, mas como um ser capaz de captar a infinita grandeza de um átomo e a infinita pequenez de uma galáxia.

Chardin reduziu tudo a uma evolução cósmica, a uma cosmovisão, onde tudo evolui, onde cada etapa anterior prepara a seguinte, onde tudo se interliga e se inter-relaciona.

"O universo, para Teilhard, é um enorme processo dinâmico, no curso do qual seres inscritos em séries e conjuntos nos aparecem sucessivamente, evolutivamente; e, à medida que se complexifica, a matéria se interioriza cada vez mais, até a conscientização. Tudo é gênese contínua; é cosmogênese prolongando-se em biogênese, antropogênese, noogênese." (3:23).

"Tudo o que existe está sob o signo de uma fundamental união: ser é unir. O que é um átomo senão a união de partículas em torno de um núcleo; uma molécula senão a união de átomos; células senão a união de moléculas, e assim por diante, ao longo do ciclo da vida?" (3:24).

O fenômeno mais importante, no entender de Chardin, "é a vida; e no mundo vivo, o fenômeno mais importante é o homem: ponto crítico, limiar, emergência, eclosão de uma ordem superior da realidade, inauguração do todo novo, criativo e livre, renovação do universo, flor." (3:25).

Nesse contexto não há espaço para dispersão, rupturas e separações; tudo tem sentido, tudo evolui e flui interdisciplinarmente, de forma gradual; tudo progride lentamente, cada fase preparando a seguinte; é o caminhar de Alfa para Ômega, a estrela Vega da cosmovisão, na qual toda a evolução se completará.

7. CONCLUSÃO – A BIBLIOTECONOMIA INTERDISCIPLINAR

Após estas considerações em torno da interdisciplinaridade, algumas questões devem ser colocadas:

- a) como inserir a Biblioteconomia nesse contexto cósmico-evolutivo?
- b) como fazer da Biblioteconomia uma profissão mais interativa e interdisciplinar?
- c) como incentivar suas relações com as ciências ditas *informacionais*, sem correr o risco de perder sua identidade social?
- d) como esperar do profissional uma postura interdisciplinar quando ele nunca foi alertado e nem treinado para isso?
- e) como sugerir novas linhas interdisciplinares de ação a uma profissão atrelada à cultura das elites e à ideologia do poder?

A primeira consequência dessas colocações é que a Biblioteconomia não pode mais ser vista apenas como uma ciência social recente; temos que considerá-la também em relação ao seu passado histórico e, como tal, ela é tão antiga como o próprio homem. A partir do momento em que rudes pinturas nas paredes das cavernas começaram a surgir, registrando caçadas, aí estava presente também a informação, e a Biblioteconomia começava a fazer a sua história.

Segundo Morin, “nós estamos numa era histórica onde os desenvolvimentos científicos, técnicos e sociais estão cada vez mais em estreitas e múltiplas inter-relações” (8:s.p.). Assim, outra consequência é a inserção da Biblioteconomia na cadeia epistemológica defendida por ele, pois, se tudo decorre da natureza, a física, fluindo através da vida, a biologia, e gerando organizações sociais, a antroposociologia, que necessitam continuamente de informação, objeto da Biblioteconomia, então esta garante seu lugar na trilogia moriniana e na interdisciplinaridade das ciências.

Por outro lado não se trata, no caso brasileiro, de romper com o passado tradicionalista e elitizante da Biblioteconomia, pois, segundo a cosmovisão teilhadiana, cada fase prepara a seguinte. Assim, se a Biblioteconomia no Brasil está eivada de acomodação, conservadorismo, falta de profissionalismo e muitos outros vícios que fazem dela uma inocente útil ao sistema reinante, nada impede, entretanto, que comece a surgir, em seu âmago, a sua nova fase, baseada no tripé **informação, socialização e interdisciplinaridade**, baseada na consciência de classe e na unificação total apregoada pela Era de Aquário.

Andrade, em suas aulas, acrescenta que “é preciso primeiro que haja a alienação, para que depois venha a desalienação; não se pode construir o socialismo

senão com uma tentativa de destruição do capitalismo selvagem." Por isso, se a Biblioteconomia está passando por uma crise, a crise da alienação, da falta de identidade social e autoconhecimento, ela terá que buscar na informação, na socialização, na interdisciplinaridade e na praxis a antítese necessária para a sua desalienação, para a sua inserção na unidade e complexidade das ciências, para a sua evolução gradual em busca da estrela Vega, o Ómega da unidade universal, onde a sua evolução finalmente se completará.

Comunicação recebida em 12.08.85

Abstract:

Information, Cosmvision, Interdisciplinarity and Librarianship

Based on discussions developed in the classroom about culture, several definitions about interdisciplinarity are presented. It is also developed the relationship of information with the evolutive theory of E. Morin and T. de Chardin. Finally, some questions are raised about the cosmic-evolutive and interdisciplinary scope of librarianship.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, J. M. T. de. *Interdisciplinaridade em J. Piaget e E. Morin*. Rio de Janeiro, Congresso Brasileiro Piagetiano, 1., 1980. 14p. il.
2. BRANDÃO, N. H. *A interdisciplinaridade da Biblioteconomia*. Brasília, UnB, 1979. 23p.
3. CHARDIN, T. de. *Mundo, homem e Deus*. Textos selecionados, introduzidos, traduzidos, anotados e comentados por José Luiz Archanjo. São Paulo, Cultrix, 1980. 251p.
4. JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, Imago, 1976. 221p.
5. LINS FILHO, J. B. C. *Primeiro ciclo das universidades brasileiras e interdisciplinaridade*. Rio de Janeiro, PUC, 1979. 125p. (Dissertação de Mestrado).
6. MARTINAZZO, E. *Teilhard de Chardin; ensaio de leitura crítica*. Petrópolis, Vozes, 1968. 239p.
7. MORIN, E. Le complexe d'Adam et l'Adam complexe. In: _____ . *L'unité de l'homme*. Paris, Seuil, 1967. p. 737-51.
8. _____ Pour la science: 1. La science problème; 2. La vérité de la science; 3. Vivons-nous une révolution scientifique? *La Monde*, Paris, 5 a 7. 01. 1982. Passim.
9. _____ , Première boucle épistémologique: physique, biologie, antropo-sociologie. In: _____ . *La méthode: I. La nature de la nature*. Paris, Seuil, 1977. p. 272-87 il.
10. SANTOS, E. P. dos. Nosso velho mundo vai mudar: vem aí a Era de Aquário. *Desfile*, (164):275-9, maio 1983.
11. VIEIRA, A. da S. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. *R. Esc. Bibliotecon. UFGM*, Belo Horizonte, 12(2): 250-63, set. 1983.